



DOMINGUES DE AZEVEDO, BASTONÁRIO DA OTOC, DEFENDE

# Novo Código Contributivo permite sustentabilidade da Segurança Social



As novas regras implícitas ao Código Contributivo têm aspectos bastante positivos. As alterações respeitam essencialmente ao regime dos trabalhadores independentes, havendo uma notória aproximação ao regime geral. Para Domingues Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), está-se no bom caminho no que respeita às contribuições para a Segurança Social.

O bastonário considera que tem havido muito ruído em torno do novo Código que, de uma maneira geral, não se justifica. Na sua óptica, a legislação em perspectiva

terá efeitos muito positivos e vai contribuir para a sustentabilidade do próprio regime da Segurança Social, explicou à "Vida Económica". Na sua opinião, o ano de 2011 marcará o processo de clarificação quanto à base de incidência contributiva. "Verifica-se um nítido laxismo quanto ao que estava ou não sujeito ao regime de Segurança Social, quem era ou não passível de estar integrado no sistema."

Domingues de Azevedo defende que o agravamento do "recibo verde" terá efeitos positivos, na medida em que haverá uma tendência para acabar com este tipo

de regime, sobretudo penalizador para o trabalhador. Por outro lado, com as novas regras é anulada a situação recorrente do falso "recibo verde". E vai ainda mais longe na sua análise: "Com as alterações introduzidas, a fragmentação da regulamentação será menor no que toca à Segurança Social. Havia demasiada regulamentação avulsa, sendo agora muitos aspectos clarificados. O mais importante é, sem dúvida, a aproximação dos regimes de tributação. Trata-se de um passo significativo no sentido da sustentabilidade do sistema da Segurança Social."

O bastonário da OTOC aproveitou a ocasião para chamar a atenção dos profissionais da contabilidade que o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) tem que merecer especial atenção. Cada vez mais o profissional terá que trabalhar numa base de colaboração estreita com a gestão das empresas. O técnico oficial de contas terá que saber o que melhor se adapta à empresa, em termos contabilísticos. Mas Domingues de Azevedo também não deixa de revelar algum receio quanto à possibilidade de estar a caminhar para uma certa fragmentação do SNC. É que mais uma vez há toda uma série de normas avulsas, quando os critérios eram de convergência. "É uma situação que está a impedir os profissionais de aproveitarem em toda a sua plenitude as potencialidades do Sistema de Normalização Contabilística."